

História da Câmara



**CÂMARA
MUNICIPAL DE
VARGINHA**

O Poder Legislativo em Varginha

História
da Câmara





Apresentação

Este livro foi elaborado com o intuito de contribuir para a memória varginhense. Com textos breves e objetivos, esta obra elenca alguns dos principais fatos históricos da cidade e do Legislativo local, em especial dos primeiros anos após a emancipação política.

Um registro para consultas que, anseia-se, não apenas preservar a história como poderá concorrer para o conhecimento das gerações futuras sobre sua própria terra.

Índice



História de Varginha	8
História do Poder Legislativo	16
Democracia	21
História da Câmara de Varginha	24
História do Prédio da Câmara de Varginha	30
Funções da Vereança	34
Galeria de Presidentes	38

História de Varginha

Localizada estrategicamente na região Sul de Minas Gerais, Varginha é apontada como uma das 100 melhores cidades do país com população acima de 100 mil pessoas (estimativa do IBGE 2017: 134 mil habitantes) pelo ranking da consultoria Urban Systems, divulgado pela revista Exame.

Referência na produção, comercialização e exportação de café de alta qualidade, Varginha tem a história do seu desenvolvimento econômico ligada à cultura do grão. Do povoado Catanduvas e depois Espírito Santo das Catanduvas, que servia de passagem para os tropeiros, no início do século 19, passando pela categoria de freguesia a partir de 1850 – já com o nome atual –, Varginha cresceu lentamente até a abolição da escravidão, em 1888.



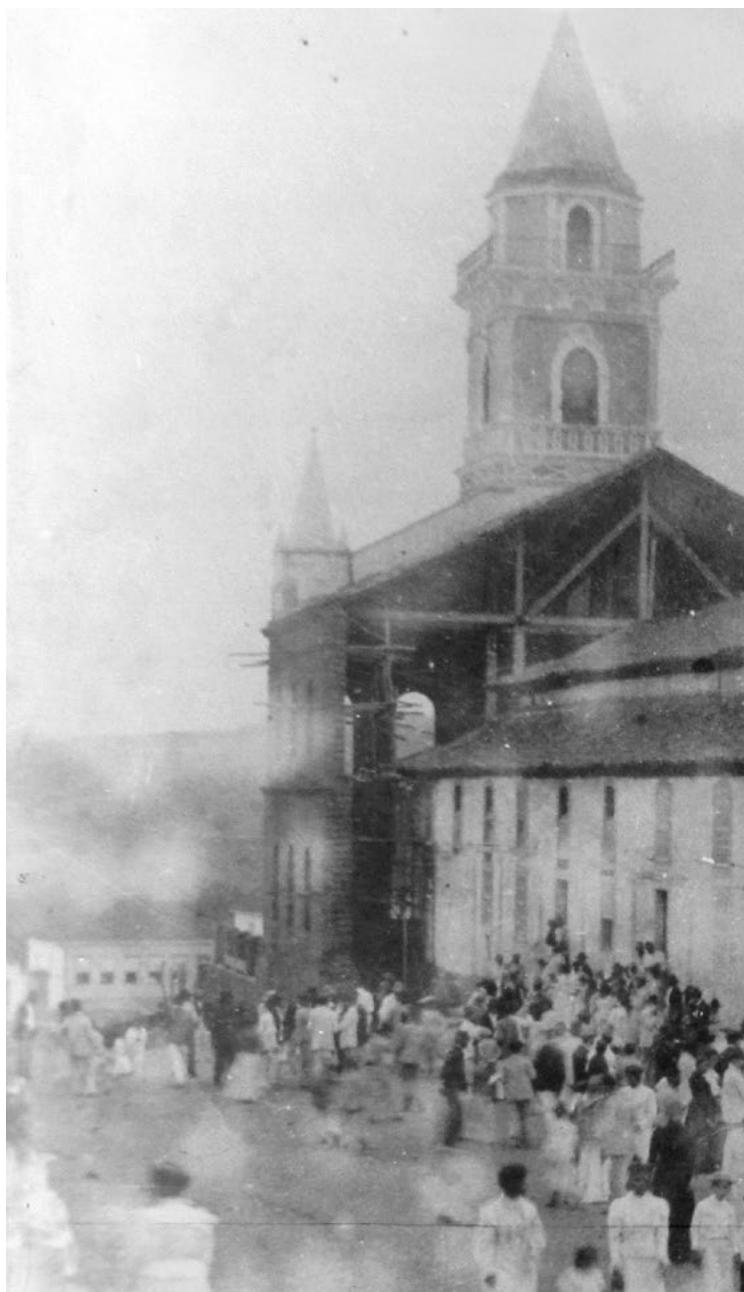




A recém-emancipada cidade de Varginha (desde 1882) recebeu grande número de imigrantes – especialmente italianos, mas também portugueses, espanhóis, libaneses e alemães –, o que impulsionou a agricultura, principalmente a cana-de-açúcar e o café. A chegada da linha férrea, logo depois, permitindo o escoamento da produção, foi outro marco importante. Na última década daquele século, surgiu a imprensa local.

Na década de 1920, a cidade ganhou o primeiro hospital (Hospital de Varginha, hoje Hospital Regional do Sul de Minas) e o Teatro Capitólio, uma inovação significativa para a época. Ao longo do século 20, a cidade se urbanizou e se expandiu.

Superou a crise do café, investindo no beneficiamento e na exportação do produto. Já na década de 1960, passou a contar com cursos de ensino superior e, a partir da década seguinte, com centros de educação profissionalizante, que davam suporte ao processo de industrialização da cidade. Entre as empresas que deram forma e dimensão ao parque industrial de Varginha, estão Moinho Sul Mineiro, Café Bom Dia, Pólo Films (cujas atividades foram encerradas em 2009), Plavigor (hoje Mantasul), Heatmaster e Cooper Standard, além do Porto Seco Sul de Minas.







Varginha conta em sua história recente com um episódio curioso que a tornou notória internacionalmente: o Incidente de Varginha. Em janeiro de 1996, teriam sido avistados na cidade um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) e um alienígena. A repercussão foi imediata e correu o mundo. A fama internacional levou à assimilação do episódio pelos varginhenses e hoje faz parte até da arquitetura urbana da cidade.



Notabilizada pela tranquilidade do interior, o perfil acolhedor característico do povo mineiro e a qualidade de vida, Varginha cresce focada na industrialização e no desenvolvimento sustentável.

História do Poder Legislativo

No século 18, o filósofo francês Montesquieu publicou a obra “O Espírito das Leis”, em que apresentou a teoria da tripartição dos poderes. Nela, ele estabelecia os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, cada qual com suas atribuições perante o Estado. Para Montesquieu, o equilíbrio entre autonomia e controle mútuo era a solução para evitar os desmandos de um regime absolutista, o que era muito comum à sua época.





Três séculos mais tarde, a tripartição dos poderes tornou-se regra em quase todos os países do mundo. No Brasil, está consagrada na Constituição Federal, em seu artigo 2º: “São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.” Os artigos 18 e 30 da Constituição discorrem, respectivamente, sobre a organização do Estado Federativo por União, Estados, Distrito Federal e Municípios e as competências legais deste último. Os dispositivos constitucionais, portanto, não apenas preveem a tripartição dos poderes no país como a explicitam em todas as esferas político-administrativas.



O princípio da tripartição dos poderes consagra a ideia de que a autonomia aliada à paridade entre Executivo, Legislativo e Judiciário implica necessariamente uma vida melhor para todos. Desta forma, o Poder Executivo administra o governo; o Judiciário resolve conflitos; e o Legislativo tem sob sua responsabilidade a discussão e aprovação de leis, além da fiscalização do Executivo.

O Legislativo é composto por uma assembleia de representantes de diversas correntes econômicas e de pensamento. Desta forma, garante-se que a população como um todo esteja representada no exercício das funções legislativas e que as decisões tomadas pelos legisladores atendam às necessidades reais da sociedade.



Democracia

Democracia é um regime de governo em que a população detém a soberania. A ideia de democracia surgiu na Grécia Antiga. Em Atenas, os cidadãos se reuniam em praça pública, discutiam e decidiam os rumos da cidade de forma direta. Era o poder do povo em estado puro. Na atualidade, essa soberania é exercida de forma indireta, por meio de representantes eleitos pelo voto e que cumprem mandatos com tempo delimitado.



No Brasil, desde 1988, a democracia é princípio garantido já no art. 1º da Constituição Federal, que define o país como um “Estado Democrático de Direito”. Presidente, governadores e prefeitos, no Poder Executivo; senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores, no Poder Legislativo, são eleitos pelo voto direto e secreto, por mandatos fixos, com possibilidade de reeleição.

História *da Câmara de Varginha*

O conceito de município e da ideia de administradores locais surgiu durante o Império Romano pela percepção de que era necessário aproximar Roma dos povos conquistados. Edil era o título concedido aos integrantes de uma junta administrativa, responsável pela manutenção da ordem e de diversos aspectos do cotidiano local.





Ao longo da história, esses conceitos evoluíram até o modelo de Câmara Municipal adotado por Portugal e reproduzido no Brasil Colônia. Nesse modelo, os vereadores tinham atribuições muito mais abrangentes do que as que existem hoje. As Câmaras representavam todo o governo local, reunindo as atribuições executivas, legislativas e judiciárias.

Assim como no Império Romano, as Câmaras Municipais ajudavam a aproximar a colônia da Coroa. Funcionando como um braço do Reino de Portugal, as Câmaras contribuíam para a resistência a invasões estrangeiras e a revoltas internas.



Este modelo de governo local continuou no Brasil até a Independência, em 1822. A autonomia das Câmaras foi reduzida na Constituição de 1824 e os mandatos dos vereadores foram fixados em quatro anos. No entanto, o presidente da Câmara continuava a exercer funções administrativas.

Somente após a virada do século 20, em 1905, criou-se a figura do intendente municipal, com atribuições próximas às do prefeito hoje. Em 1930, com o início da Era Vargas, foram criadas as Prefeituras Municipais, que assumiram as funções executivas. Durante o Estado Novo, de 1937 a 1945, os Legislativos municipais foram extintos.

Com a redemocratização, a partir de 1945, as Câmaras foram reabertas. A partir de 1988, com a Constituição Federal, os municípios foram fortalecidos, alicerçando os legislativos municipais.



Varginha

A Câmara Municipal de Varginha foi implantada em 1884, dois anos depois da emancipação político-administrativa da cidade. Presidiu a primeira sessão da Câmara e constituiu seu primeiro presidente, por dois anos, o Major Matheus Tavares da Silva.

A instalação do Legislativo local contou com festa nas ruas, apresentação de banda e show pirotécnico.

Durante o período em que as Câmaras Municipais tinham funções executivas, a Casa foi responsável por diversas e importantes conquistas para a cidade, especialmente de infraestrutura, como calçamento e abastecimento de água, prédios da primeira escola e do fórum, arborização de ruas, construção de praças e do jardim municipal, além da iluminação pública, entre outros.

História
do prédio da Câmara
de Varginha



A história do prédio que abriga a Câmara Municipal de Varginha se confunde com a da própria cidade. No mesmo ano da emancipação política, 1882, o Major Matheus Tavares da Silva, rico cafeicultor e primeiro presidente da Câmara, inicia a construção do casarão de dois andares, na esquina da Travessa da Estação e com o Largo da Matriz. Era o segundo prédio de Varginha.

Bem localizado e cheio de janelas, tornou-se um símbolo de prosperidade para a pequena cidade, que contava à época com dezesseis armarinhos, quatro advogados, vinte e uma vendas e quatro alfaiates. Os dois pavimentos, em estilo eclético, misturando o neoclássico, o colonial e o art-déco, chamaram muita atenção. As pessoas se reuniam para assistir à evolução da obra.



Em 1905, com a morte do Major, o prédio foi adquirido pelo empresário Roque Rotundo, que fez do térreo uma loja de tecidos, aviamentos e perfumaria. No primeiro andar, fixou residência. Nos anos 1960, o prédio mudou de donos e se transformou em pensão. Em seguida, passou a ser sede da Cooperativa de Cafeicultores de Varginha.

Trinta anos depois, o casarão, símbolo de riqueza, encontrava-se desocupado e quase em ruínas. Telhado e paredes ameaçavam desabar por completo. Em 1995, a Prefeitura assumiu o prédio e iniciou a restauração. A fachada foi recuperada e o interior, modernizado.



Em 1996 o casarão foi adquirido pelo então prefeito, Aloysio Ribeiro de Almeida. Restaurado, foi entregue em 7 de dezembro a Varginha com o novo nome de Casa da Cidade.

Porém, permaneceu sem uso e quatro meses depois foi entregue ao Poder Legislativo pelo prefeito à época, Antônio Silva. Assim, desde 28 de abril de 1997, o segundo prédio mais antigo de Varginha é a casa da Câmara Municipal.



Funções da Vereança

Por ser um poder colegiado formado por representantes dos mais diversos grupos sociais, políticos e econômicos, o Poder Legislativo é o mais próximo da população. Especialmente nos municípios. Assim, a Casa de Leis municipal tem como característica ser a instituição mais democrática entre os poderes, a que mais se relaciona e intercede pelos cidadãos a fim de garantir direitos e bem-estar social.

Os vereadores cumprem o dever de discutir e votar projetos de lei (de autoria do Executivo ou de seus pares), decretos legislativos e resoluções, assim como o de fiscalizar a Administração Municipal e o bom andamento dos serviços públicos. Para exercer essas funções, o contato com a população é constante, com atividades nas comunidades e atendimento dos munícipes nos gabinetes.



A Câmara Municipal de Varginha é composta por 15 vereadores. O número é definido pela Lei Orgânica do Município, respeitando a proporcionalidade em relação ao número de habitantes prevista na Constituição Federal.

Para viabilizar a discussão de propostas legislativas, os vereadores atuam em diferentes comissões internas na Câmara, conforme prevê o Regimento Interno da Casa. São quatro comissões permanentes: Justiça, Legislação e Redação Final; Finanças e Orçamento; Saúde, Assistência, Promoção Social, Educação, Cultura, Turismo e Lazer; Viação, Obras Públicas, Agricultura, Comércio e Indústria. Cada uma é composta por três vereadores.

Além das comissões permanentes, os vereadores se reúnem em comissões temporárias (igualmente com três membros cada uma), com finalidades específicas. Elas podem ser Comissões Especiais; Comissões Especiais de Inquérito; Comissão de Representação; Comissões de Investigação e Processante.



Coordena os trabalhos nas sessões legislativas a Mesa Diretora, composta por três vereadores. Por fim, há o Plenário, que é a reunião de todos os vereadores durante as sessões legislativas, é o órgão deliberativo e soberano da Câmara Municipal. As sessões ordinárias da Câmara de Varginha ocorrem às segundas e quartas-feiras, às 18 horas, e são abertas à população.



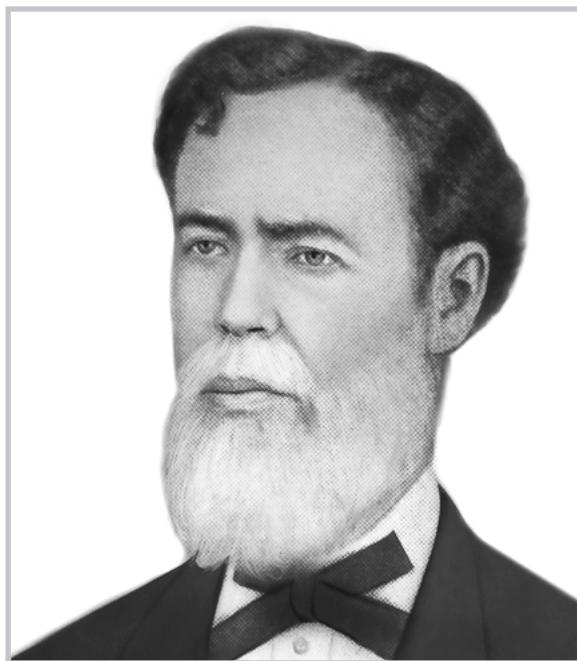
Galeria de Presidentes



Major Matheus Tavares da Silva

Cafeicultor, primeiro presidente da Câmara, foi grande incentivador da construção da estrada de ferro na cidade.

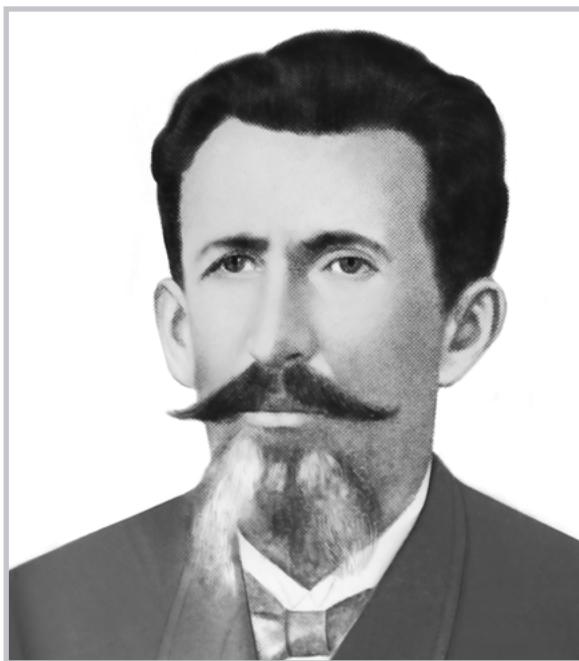
(1882-1883)



Alferes José Maximiano

Comerciante, sua atividade profissional facilitou o relacionamento e as amizades com a sociedade, levando-o à vida pública.

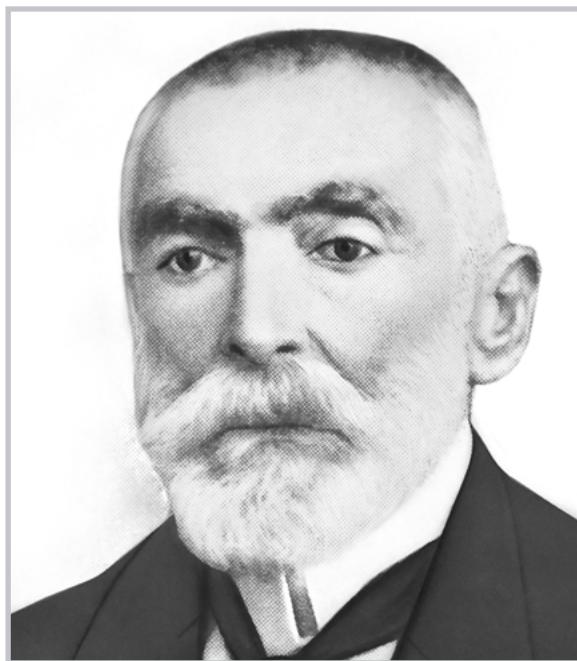
(1884-1885)



Domingos Teixeira Carvalho

Cafeicultor, foi presidente da Casa por um ano, período em que tiveram início as obras da primeira escola da cidade e da Igreja do Mártir de São Sebastião.

(1886)



Major Evaristo Gomes de Paiva

Advogado, sob sua gestão foram feitos o calçamento do Largo da Matriz e a reforma da Casa de Instrução e do prédio da cadeia e do fórum.

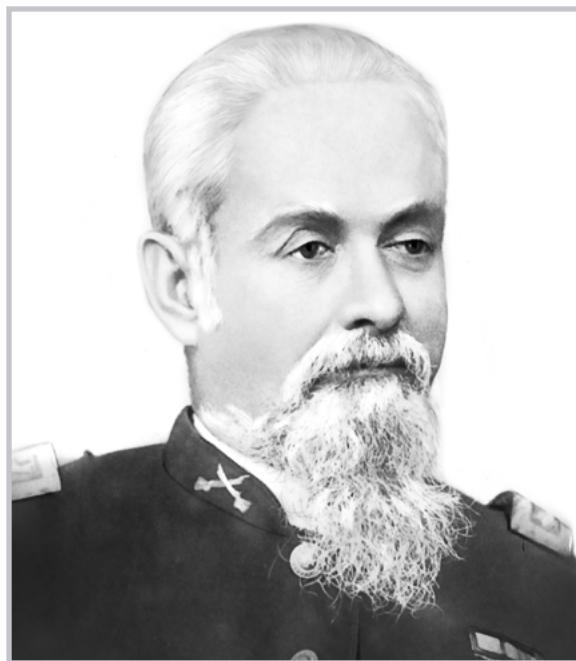
(1887-1888/1894-1897)



Domingos Teixeira Rezende

Fazendeiro, foi um político com prestígio junto às autoridades estaduais. Lutou pela emancipação de Varginha.

(1889)



Cap. Antônio Carlos Rocha Braga

Português de nascimento, o cafeicultor procurou estimular o comércio, a agricultura e a cultura.

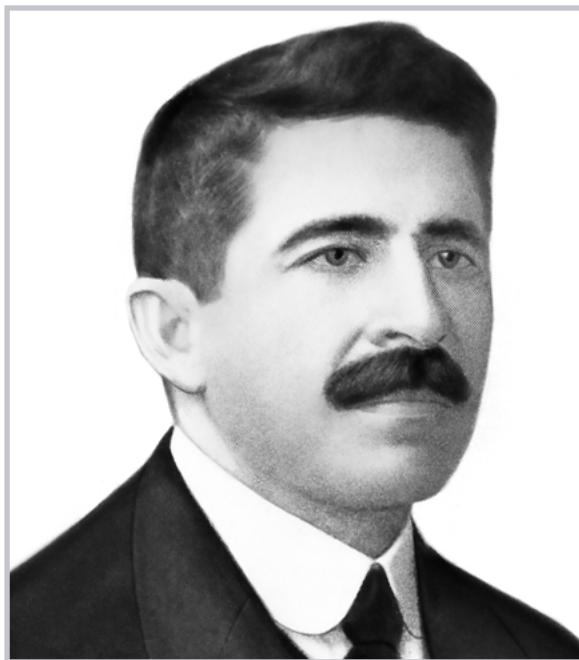
(1889)



Cel. José Justiniano de Rezende e Silva
Agricultor, foi um dos pioneiros da cafeicultura na cidade. Foi um dos fundadores do Partido Republicano em Varginha.
(1890-1891)

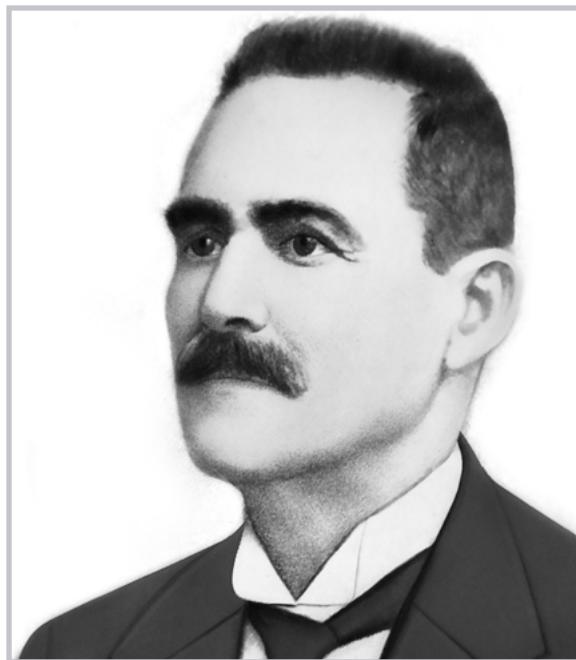


Dr. Joaquim Batista de Melo
Saneou as finanças da Câmara, criou o Regimento Interno da Câmara e apresentou o anteprojeto do Estatuto Municipal (Código de Posturas).
(1892-1893)

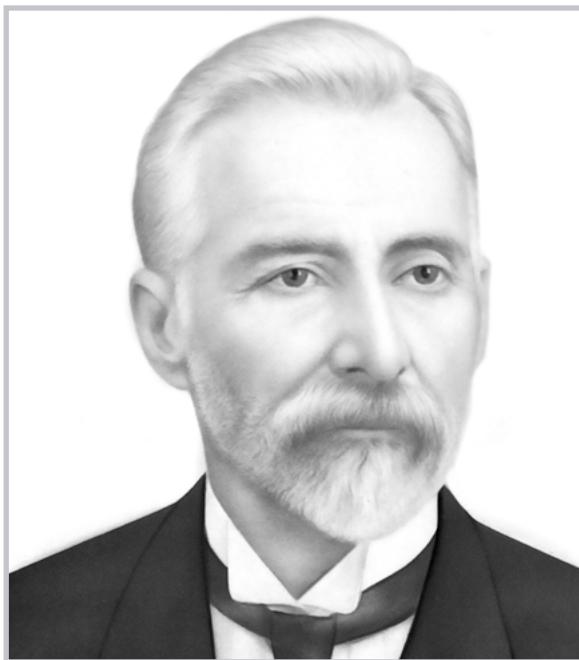


Dr. Antônio Pinto de Oliveira

Construiu o teatro municipal, investiu em iluminação pública, infraestrutura e urbanização.
(1989-1903)



Cel. Antônio Justiniano de Rezende Xavier
Médico e farmacêutico, viabilizou o primeiro serviço de abastecimento de água e o aumento do cemitério velho.
(1904-1906)



Cel. João Urbano de Figueiredo

Agricultor, faleceu durante seu mandato como presidente da Câmara.

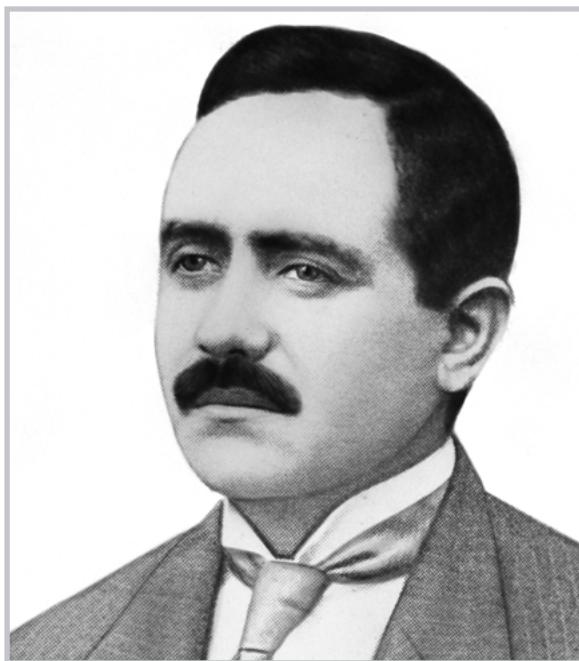
(1907)



Pedro Mendes

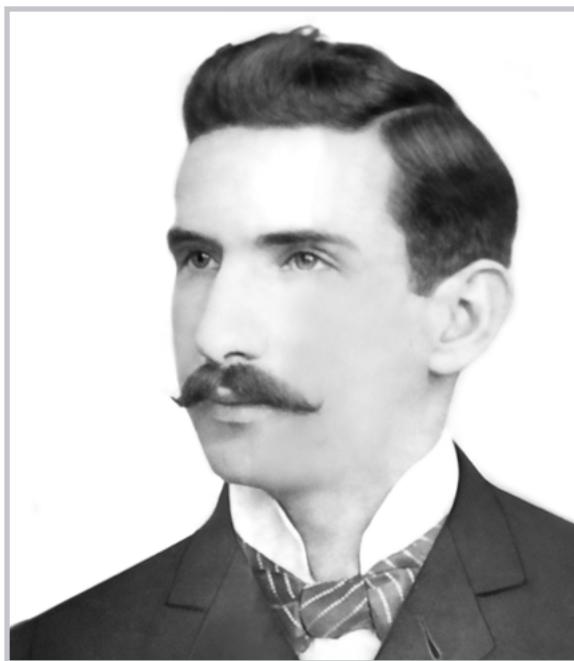
Fazendeiro, disciplinou o trânsito, investiu no calçamento, estimulou instituições religiosas e culturais.

(1908)



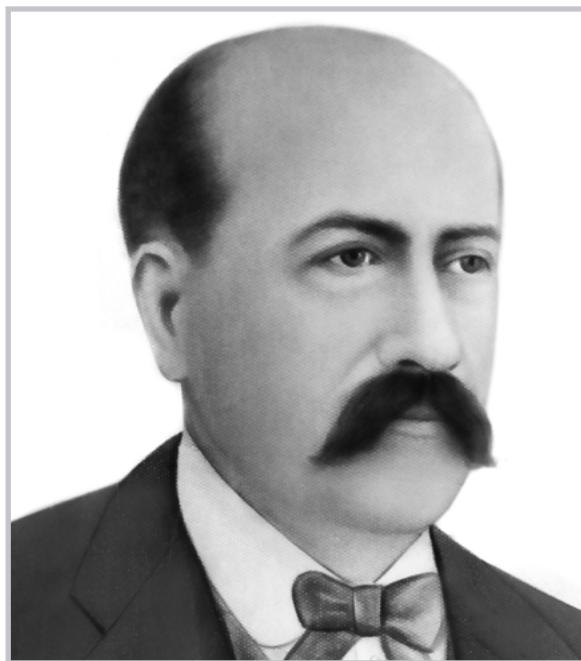
Antonio Rotundo

Imigrante italiano, foi comerciante e na sua gestão investiu no calçamento da cidade.
(1909)

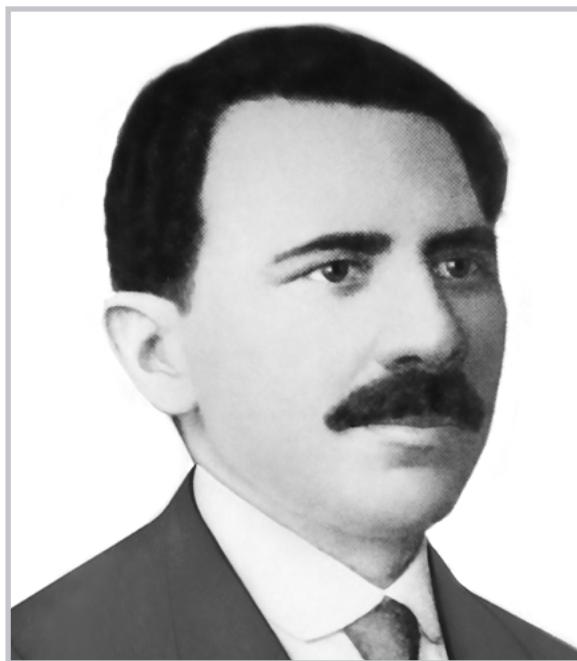


Dr. Adélio Justiniano Rezende Silva

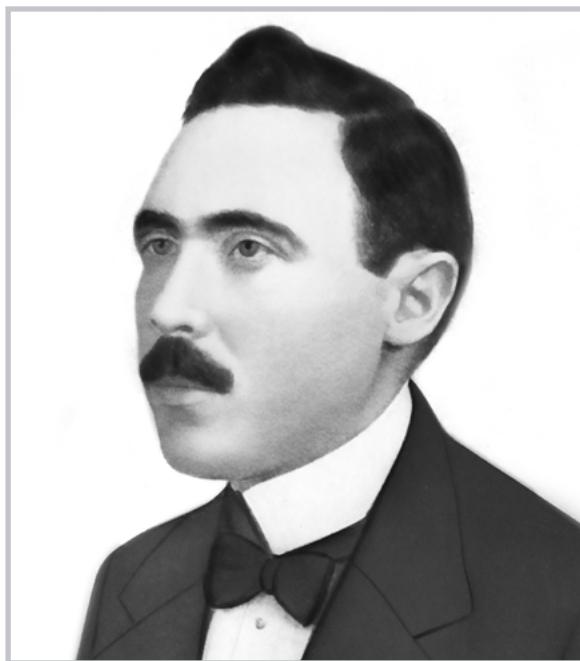
Fazendeiro e engenheiro civil, foi presidente da Câmara por menos de um ano.
(1909)



Major Manoel Joaquim da Silva Bittencourt
Nascido em Portugal, chegou ao Brasil com 18 anos. Foi responsável pela abertura e calçamento de ruas, construção do cemitério e iluminação elétrica.
(1910-1912)



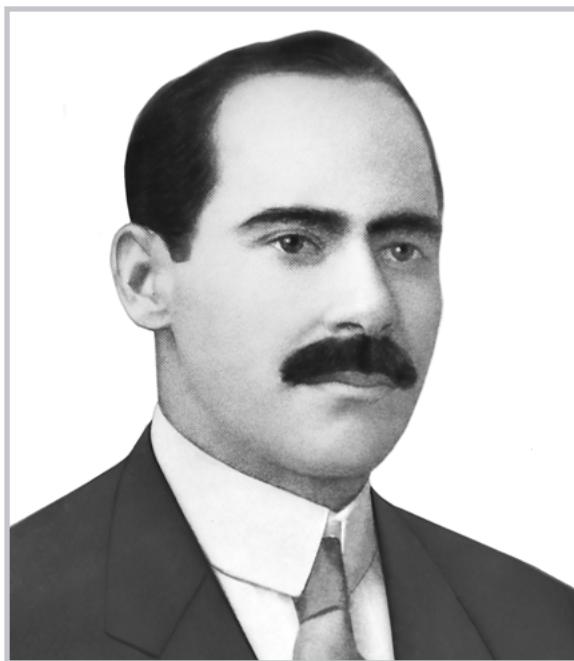
Evaristo de Sousa Soares
Comerciante, da sua gestão destacam-se a praça Dom Pedro II (Jardim do Sapo), o mercado municipal, o calçamento do Largo da Matriz e a fundação de um posto de saúde.
(1913-1915)



Afonso de Oliveira Castro

Farmacêutico, filho do negociador de café Coronel João Megda, teve a gestão marcada pelo investimento em infraestrutura e higiene urbanas.

(1916-1918)



José Augusto de Paiva

Urbanizou a cidade, reestruturou o serviço de água, construiu e reformou estradas, trouxe escolas e incentivou a ferrovia.

(1919-1924 / 1930-1935)



Álvaro de Paula Costa

Farmacêutico, na sua gestão introduziu as primeiras redes de água e esgoto na cidade.
(1925-1929)



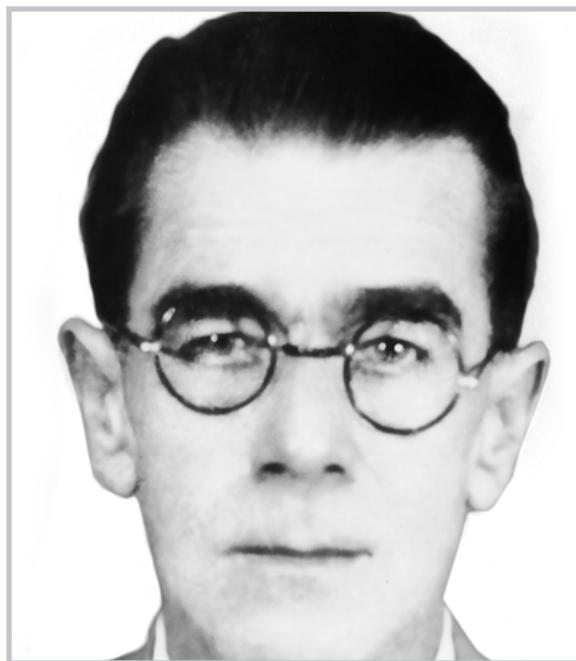
Dr. Jacy de Figueiredo

Advogado, teve o primeiro mandato como presidente da Câmara interrompido pelo Golpe do Estado Novo. Atuou dentro e fora da Casa pela causa democrática.
(1936 /1959-1966)



José de Rezende Paiva

Administrador, investiu especialmente em infraestrutura e urbanismo na cidade.
(1947-1950 / 1967-1968)



Leocrácio Paulino da Silva

Jornalista, lutou pelas boas causas, em especial pela classe operária de Varginha.
(1951)



Hylío Foresti

Agricultor, também atuou na indústria e no comércio da cidade. Além de vereador, foi vice-prefeito.
(1952-1954)



João Vidal Filho

Construtor, dedicou-se à ampliação da infraestrutura da cidade.
(1955)



José Dalia

Escrivão de paz e oficial de registro da comarca, atuou na presidência da Câmara com foco na dignidade, honradez e trabalho.
(1955)



Júlio César de Oliveira

Coletor estadual, foi vereador por 12 anos. Trabalhou com afincio pelo bem-estar geral.
(1956-1958)



João Eugênio do Prado

Médico, entre outras ações, implantou o serviço de urgências médicas, ampliou e incentivou a biblioteca pública municipal.

(1968)



Aloysio Ribeiro de Almeida

Concentrou sua atuação na atração de indústrias, melhoria na infraestrutura e investimento em educação. Também foi prefeito de Varginha por dois mandatos.

(1971-1972)



Ronaldo Venga

Contador, foi o vereador mais votado e por isso assumiu a Presidência da Câmara.
(1973)



Ronaldo Glycon de Resende Paiva

Engenheiro agrônomo, concentrou sua atuação parlamentar na melhoria de vias e áreas públicas.
(1974/1978)



Eduardo Benedito Ottoni

Advogado, teve como um dos marcos de sua vida pública a construção do terminal rodoviário. Também foi prefeito e deputado estadual. **(1975)**



Sebastião Cardoso Braga

Empresário, propôs projetos de regulamentação de loteamentos novos, criou e compôs a comissão Pró-Industrialização de Varginha. **(1976)**



Aristeu Ferreira Mendes

Duas vezes presidente da Câmara, participou de várias comissões temáticas e foi líder do Executivo na Casa na sua segunda gestão.

(1977/1987-1988)



Wanderley Bueno Oliveira

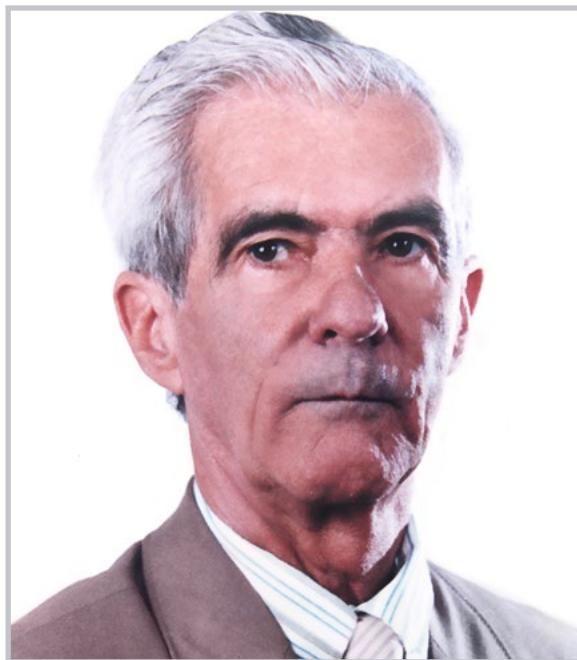
Bacharel em Matemática, Direito, Filosofia, Ciência e Letras, atuou nas áreas de educação, cultura e esportes.

(1979)



Júlio dos Reis Cazelato

Entre suas principais ações na direção da Câmara, está a elaboração e promulgação da Lei Orgânica do Município, da qual é autor do capítulo “Dos Servidores Públicos Municipais”.
(1980/1985-1986/1989-1990)



Mauro José Teixeira

Advogado, tinha perfil combativo e marcou sua presidência por inovações reconhecidas inclusive pelos adversários políticos.
(1981-1982)



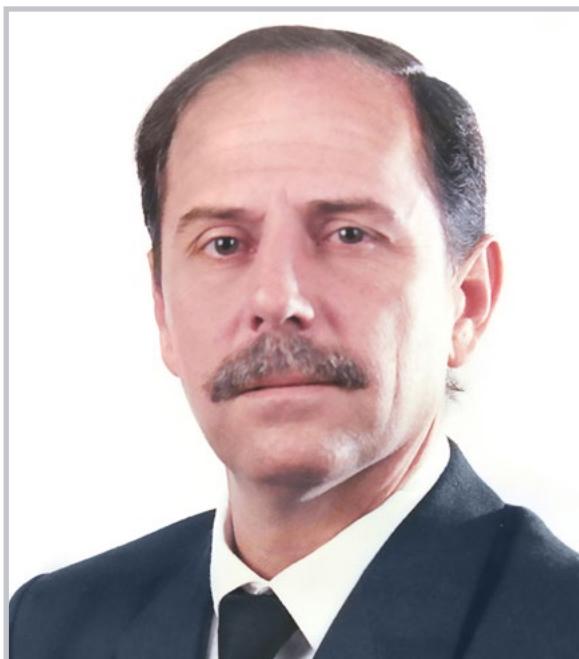
Marcos Clepf

Sua vida pública foi marcada pelo trabalho de assistência social e, na vereança, destacaram-se a habitação e a implantação do Tiro de Guerra. **(1983-1984)**



Terezinha DelFraro David

Professora do ensino fundamental e superior, atuou pela educação e pelo transporte. Foi a primeira mulher a exercer a Presidência da Câmara de Varginha. Também foi vice-prefeita. **(1991)**



Marco Antônio Cervi Cavalcanti

Contador e administrador, dedicou sua gestão à consolidação da independência do Legislativo local, investindo na modernização e na transparência.

(1992)



Carlos Magno Benfca

Advogado, entre suas ações à frente da Câmara destacam-se as de caráter social e o empenho para a criação do velório municipal.

(1993)



Jerônimo Rodrigues Neves

Empresário da construção civil, é natural de Arcos (MG), mas reside em Varginha desde 1980.
(1994/2000)



Dr. José da Frota Vasconcelos

Médico psiquiatra e legista, foi vereador por dois mandatos e diretor do Hospital Humanitas.
(1995/1998)



Renato Rezende Paiva

Agrônomo, foi vereador constituinte, secretário da Mesa Diretora e secretário constituinte.
(1996)



Paulo Vitor Freire

Administrador de empresas, em sua gestão reformou o prédio da Câmara, implantou o sistema de vigilância 24 horas e informatizou os processos internos.
(1997)



Vêrdi Lúcio Melo

Advogado e contador, fez a revisão da Lei Orgânica do Município e do Regimento Interno da Câmara, criou o Departamento de Compras e restaurou os arquivos da Casa. Eleito e reeleito vice-prefeito de Varginha.

(1999/2007-2008/2011-2012)



Sérgio Kuroki Takeishi

Professor universitário e servidor público federal, em sua gestão, entre outras iniciativas, instituiu o “Projeto Escola Cidadã”, que desenvolveu diversas ações para aproximar a Administração Pública da comunidade varginhense.

(2001)



Carlos Honório Ottoni Júnior

Centrou sua gestão em ações de alcance social, como a Lei dos 15 Minutos de espera em agências bancárias.

(2002)



Leandro Rabêlo Acayaba de Rezende

Mestre em Direito, na sua gestão ampliou o horário de atendimento à população na Casa e construiu o prédio anexo, entre outras medidas.

(2003)



Marcos Paiva Foresti

Engenheiro agrônomo, dedica sua vida pública a promover o bem-estar social. Instituiu o Dia Municipal do Aleitamento Materno. Também foi vice-prefeito.

(2004)



Meryvone Mansur Bíscaro

Comerciante, em sua gestão, fortaleceu a comunicação, com a transmissão ao vivo das sessões pela TV e internet, criação de programas de rádio e divulgação do Legislativo nos jornais.

(2005-2006)



Leonardo Vinhas Ciacci

Como presidente da Casa, desenvolveu diversos projetos que aproximam a Câmara da comunidade, como o Câmara nos Bairros. Primeiro vereador a ser eleito por quatro mandatos consecutivos.

(2009-2010/2013-2014/2018)



Rômulo Azevedo Ribeiro

Advogado, atua especialmente em causas sociais e comunitárias. Criou a Escola do Legislativo e realizou o Fórum Varginha 2050, com audiências públicas sobre o futuro da cidade.

(2015-2016)



Zacarias Abrão Piva

Advogado, atua em defesa da democracia e no direito de todos, com foco no empreendedorismo e na solidariedade. É o autor da Lei 6.272/2017 (Lei Piva) e implantou as transmissões ao vivo pelo Facebook, ampliando a transparência das ações do Legislativo.

(2017)

FONTES:

Constituição Federal de 1988

Textos de Rafael Barros Filho sobre ex-presidentes da Câmara

www.camaravarginha.mg.gov.br

www.varginha.mg.gov.br

[www.sabedoriapolitica.com.br/ciência-politica/poder-e-soberania/poder-legislativo/jus.com.br/artigos/5323/dos-homens-bons-aos-veredores-e-os-primeiros-juizes-do-brasil](http://www.sabedoriapolitica.com.br/ciencia-politica/poder-e-soberania/poder-legislativo/jus.com.br/artigos/5323/dos-homens-bons-aos-veredores-e-os-primeiros-juizes-do-brasil)

Ecker, Adari Francisco. Câmara Municipal: História e Evolução do Poder Legislativo

<http://www.cmsarandi.rs.gov.br/16-artigos/46-historia.html>

www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/o-papel-do-poder-legislativo

www.jusbrasil.com.br/topicos/711307/poder-legislativo-municipal

www.significados.com.br/democracia/

www.todamateria.com.br/poder-legislativo

www.infoescola.com/direito/poder-legislativo/

Livro produzido em comemoração ao aniversário do
Município de Varginha

Edição e diagramação

Versão Br Comunicação e Marketing

Supervisão

Assessoria de Comunicação da Câmara de Varginha

Fotos atuais e galeria de Presidentes

Arquivo da Câmara de Varginha

Fotos históricas da cidade

Fundação Cultural de Varginha

Câmara de Vereadores de Varginha – 2018

História *da Câmara*



CÂMARA
MUNICIPAL DE
VARGINHA

